

Espaço para duplicação. Só faltam cerca de cinco imóveis para concluir o processo de desocupação

Fernando Ferrari: 10 imóveis desocupados até amanhã

Desapropriações vão custar à prefeitura cerca de R\$ 2 milhões; demolição começa no mesmo dia

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redgazeta.com.br

Lojistas e donos de dez imóveis localizados na Avenida Fernando Ferrari foram surpreendidos com uma decisão judicial exigindo a desocupação até amanhã. Entre as pessoas que deixarão o local, muitos se comoveram e até se revoltaram com a notícia.

O valor gasto com essas desapropriações é de aproximadamente R\$ 2 milhões, de acordo com estimativas da Prefeitura. A demolição das estruturas deve começar no mesmo dia, para dar sequência às obras de duplicação da avenida.

Dono de duas lojas, Paulo César Pereira foi informado de que

os imóveis deveriam ser desocupados na última sexta-feira. Ele já estava contestando o valor das desapropriações na Justiça e foi surpreendido com o prazo. "Querem pagar cerca de R\$ 900,00 por metro quadrado, enquanto o valor de mercado na região gira em torno de R\$ 2 mil. Não sou contra a obra, mas questiono a indenização e o período para a saída dos inquilinos".

COMPROMISSOS

Márcia Alves, dona da loja Gente Pequena, localizada em um dos imóveis de Paulo César, ficou sem reação quando soube da notícia. Ela trabalha no local há 10 anos.

"Foi horrível. Temos compromissos financeiros. Não dá tempo nem de fazer uma promoção para acabar com o estoque. Temos três funcionários e não sabemos o que fazer. Sabíamos que um dia isso iria acontecer, porque a duplicação esta-

va prevista, mas não tinha data marcada. Não esperávamos ter menos de uma semana para sair. Entramos com um pedido de liminar para permanecer no local até o final do ano. Até porque, no comércio, o lucro só existe no final do ano", diz.

Segundo o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, com as novas demolições faltarão cerca de cinco imóveis para concluir o processo de desocupação no último trecho que será duplicado.

"Ninguém pode dizer que não sabia que teria que sair do imóvel. O processo existe há anos. A partir do momento em que o juiz emitiu a imissão de posse (quando a prefeitura passa a ter a posse do imóvel) não é preciso dar mais prazo. Os processos em relação ao valor das desapropriações continuam correndo na Justiça. Nesses casos, a prefeitura deposita o valor em juízo até sair a sentença".

Entenda a duplicação

■ Lançamento. Em outubro de 2004 foi confirmada a ampliação da Avenida Fernando Ferrari, incluída no programa Transcol III - que previa uma verba total de R\$ 179 milhões

■ Projeto. Em dezembro de 2005, a ampliação da avenida fica avaliada em R\$ 45 milhões

■ Imóveis. A perspectiva era de desapropriar 75 imóveis, no valor de R\$ 15 milhões.

Mas, até agora, a Prefeitura de Vitória já gastou mais de R\$ 90 milhões em desapropriações. Além dos mais de R\$ 15 milhões em obras financiadas pela prefeitura à Ufes em troca da doação de uma área de 22 mil m² da instituição

■ Mudanças. O projeto previa a construção de duas pistas - uma em cada sentido -, o viaduto de acesso à Ufes, uma nova Ponte da Passagem, novas

calçadas, ciclovia, baias de ônibus e canteiro central; além da retirada das passarelas

■ Pendentes. Dos 27 processos pendentes em maio deste ano - do trecho da antiga Colchoaria Paris até a Adalberto Simão Nader - 19 estão sendo resolvidos na Justiça. Em oito houve acordo entre as partes.

■ Final. A expectativa é que tudo seja entregue até 2011

Ele se antecipou e contratou um advogado

O barbeiro Agostinho Marques Ferreira, 78, vive apreensivo, sem saber quando terá que deixar o imóvel onde trabalha desde 1982. Depois de conversar com donos de imóveis vizinhos que terão que deixar o local, ele decidiu se antecipar e procurar um advogado para verificar o processo de desapropriação. "Se pudesse escolher, nunca sairia daqui. Já tenho clientes e até amigos. Mas estou tranquilo e cheguei a contratar um advogado para me orientar", diz.



VITOR JUBINI



VITOR JUBINI

Na rua, depois de 18 anos no mesmo local

O comerciante Almir Duarte Batista, 54, é dono de uma empresa de embalagens e foi informado que terá que deixar o imóvel amanhã, após 18 anos atuando no mesmo ponto comercial. "Me disseram que se eu não sair vão colocar meus móveis e produtos num caminhão-baú e levar para um depósito. Pago impostos, tenho empregados e não me oponho às obras de duplicação da avenida. Mas não acho justo me tirar do imóvel de forma tão arbitrária".